

Tribuna Esportiva



Romero (foto) ignorou a pressão contra o Bragantino. Para o atacante, mesmo sem Guerrero é obrigação do Corinthians vencer a partida de hoje.



Oswaldo de Oliveira não resistiu às últimas derrotas do Santos e foi demitido. O ex-gremista Enderson Moreira (foto) será o substituto.



Gareca saiu do Palmeiras, mas o sotaque segue forte no clube. O quarteto argentino Tobio, Allione, Mouche e Cristaldo ficam no time.



Não é só a vaga de titular que Denis (foto) quer em 2015. Garantido por Muricy, o goleiro espera ocupar o lugar de Ceni como número 1.



Promissores desde as categorias de base, Coutinho (foto) e Neymar vão atuar juntos pela primeira vez na seleção principal de Dunga.

COPA DO BRASIL

HOJE – 22H

Corinthians X Bragantino
Arena Corinthians
GLOBO E BAND

Confira seus direitos

Manipulação em controle de horário acarreta o direito a horas extras

Em recente decisão da Justiça do Trabalho, a Ambev foi condenada a pagar horas extras a um trabalhador e seus controles de frequência na empresa foram invalidados, já que as provas revelaram que ela fraudava e manipulava os registros.

Na ação, o companheiro comprovou que fazia de três a quatro horas diárias sem receber corretamente, pois os controles de horário não refletiam as horas efetivamente trabalhadas.

Eram alterados e adulterados pela Ambev para não registrar a jornada extra.

Foi decisivo para a conclusão do caso a existência de outras ações contra a empresa com a mesma alegação de manipulação e fraude dos registros de ponto eletrônico.

De acordo com as testemunhas, por

mais que fizessem horas extras – em jornadas de 12 horas ou em turnos seguidos – nunca havia saldo positivo de horas a compensar.

Após os depoimentos, a Justiça considerou inválidos os cartões de ponto e considerou correta a jornada apresentada pelo antigo trabalhador.

O caso demonstra a necessidade dos companheiros estarem sempre atentos a seus direitos.

Quando constatarem situações estranhas, como as que foram aqui apontadas, devem procurar os membros do CSE – Comitê Sindical de Empresa ou o próprio Sindicato para tomar as providências junto às autoridades do Ministério do Trabalho. Estamos atentos!

Comente este artigo. Escreva para juridico@smabc.org.br | Departamento Jurídico

Agenda

Sindicalistas com Padilha

Delegação dos Metalúrgicos do ABC participa hoje, às 17h, da inauguração do Comitê dos Sindicalistas pró-eleição de Alexandre Padilha ao governo de São Paulo. O Comitê está localizado na Rua Rui Barbosa, 207, Bela Vista, São Paulo.

Sarau da resistência

Ciclo de debates que resgata a memória da luta dos jovens que resistiram à ditadura imposta pelos militares. Hoje, às 19h, no Museu de Santo André. Rua Senador Fláquer, 470, Centro. Fone 4427-7297.

Novas instalações na Sede

O Sindicato continua em obras para melhor atender os trabalhadores. Por isso, os departamentos abaixo não atenderão no dia da mudança às novas instalações, exceto o MOVA e a Lacorse. Os departamentos de Arrecadação e Cadastro (DAC), Jurídico, Expedição, Recursos Humanos (RH), Cultural, Portaria e CrediABC estão atendendo no primeiro andar da Sede. Confira o cronograma abaixo.

SETEMBRO

Hoje – MOVA e Informática

Amanhã – Lacorse

*O acesso à Sede será pela Rua José Bonifácio.

Assembleia AMA-ABC

A Associação de Metalúrgicos Aposentados do ABC, a AMA-ABC, convida todos os associados e conveniados a participar da assembleia extraordinária que realiza no próximo dia 19 para discutir convênios médicos. A primeira chamada para a assembleia será às 14h e a segunda às 15h. A AMA-ABC fica ao lado da Sede do Sindicato.

Doe Sangue!

Para Leila Banakat Bertone, esposa do companheiro Antônio, o Boi, da ferramentaria no Autometal. Hospital São Luis. Av. Brigadeiro Luis Antônio, 2533. Segunda a sexta, das 8h às 17h. Sábado, das 8h às 15h. Fone 3373-2050.

Para José Marcio Baeza Boss, primo de Rafael Pinhal, trabalhador na Volks. Hemocentro São Lucas. Av. dos Andradas, 444, Santo André. De segunda a sexta, das 8h às 16h, e sábado, das 8h às 12h. Fone 3660-5994.



CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK!
FACEBOOK.COM/SMABC

VEJA A GALERIA DE FOTOS DA



EM [HTTP://GOO.GL/6HPDJA](http://GOO.GL/6HPDJA)

Notas e Recados



CRESCIMENTO! – 1
A produção industrial brasileira cresceu 0,7% de junho para julho, na primeira alta depois de cinco meses de queda, segundo o IBGE.



CRESCIMENTO! – 2
Para o ministro da Fazenda, Guido Mantega, o aumento mostra a recuperação da economia brasileira no segundo semestre.



CRESCIMENTO! – 3
"A economia não está parada. Teve problemas passageiros e vamos em direção a uma melhoria gradual", disse Mantega.



ESPERANÇAS
"Minhas esperanças são para Dilma e minhas dúvidas são para Marina", a afirmação é da filha de Chico Mendes, Ângela Mendes.



CULPADO! – 1
Relatora da ONU para o Direito à Água e ao Saneamento atribuiu ao governo de São Paulo a responsabilidade pela falta de água no Estado.



CULPADO! – 2
Para a relatora, a lição a tirar desta crise hídrica é a necessidade de planejamento, o que não acontece no Estado.



DILMA E LULA VISITAM SEDE DO SINDICATO...



...e depois caminham pela Marechal

EM SÃO BERNARDO, DILMA DEFENDE UM PAÍS ONDE TODOS TENHAM ACESSO AO QUE A VIDA TEM DE MELHOR



A presidenta Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula se reuniram ontem pela manhã com a diretoria dos Metalúrgicos do ABC na Sede do Sindicato, onde trataram de questões da categoria e da conjuntura nacional.

Após a reunião, Dilma conversou com a Tribuna e demais jornalistas em entrevista coletiva, onde afirmou acreditar em um segundo semestre melhor. O comentário foi feito após a divulgação do avanço de 0,7% da produção industrial em julho, depois de cinco meses de retração (leia mais na página 4).

Em seguida, a presidenta fez uma caminhada junto a Lula pela rua Marechal Deodoro, em direção a igreja na Praça da Matriz, no Centro de São Bernardo, acompanhada por milhares de pessoas.

Durante a coletiva à imprensa, Dilma destacou a volta do crescimento da indústria no País. “Nós defendemos outra forma de enfrentar qualquer crise, garantindo a valorização de salários, a manutenção de empregos e investindo em infraestrutura”, afirmou.

A presidenta lembrou que os governos que antecederam o seu e o de Lula só não quebravam diante da crise porque recorriam ao Fundo Monetário Internacional, o FMI.

E, em contrapartida, o

Fundo exigia a redução de salários, aumento de desemprego, de impostos e de tarifas, o que não aconteceu desde 2003.

Acompanhe abaixo os principais trechos da entrevista onde Dilma tratou especialmente de dois pontos fundamentais para o governo federal, Reforma Política e política industrial.

REFORMA POLÍTICA

“Dezenas de entidades se mobilizarão até 7 de setembro para realizar o primeiro plebiscito sobre Reforma Política no País. Contamos com o bom resultado do Plebiscito para que a gente possa, de fato, construir as condições para que o País adote uma Reforma Política, a mais ampla e democrática, que assegure transparência e a preservação dos interesses do povo brasileiro.

A participação popular será fundamental porque, sem ela, não se fará Reforma Política no País. Não há a menor condição de se fazer. Tanto é assim, que nós enviamos ao Congresso uma proposta de Reforma Política com a convocação de um Plebiscito e até hoje não foi votada.

Por isso, eu acho que o movimento destas entidades, essa coalizão pela Reforma Política e a transparência na política, é mais que simbólica porque 7 de setembro é

o nosso Dia Nacional, e eu pretendo receber as propostas e votar no Plebiscito.

Nós queremos de fato um processo democrático e que resulte em transformações no nosso País, que garantam uma governabilidade muito melhor e mais efetiva, nós precisamos da Reforma Política”.

POLÍTICA INDUSTRIAL

“Nosso governo é totalmente a favor de políticas industriais. No meu governo, nós geramos 5,5 milhões de empregos. Sem política industrial, o Brasil não consegue fortalecer sua indústria.

Por isso fiquei muito preocupada com o programa da candidata Marina, já que ela reduz a pó a política industrial. Primeiro, ela tira o poder dos bancos públicos de participar do financiamento da indústria e da agricultura.

No caso da indústria automobilística, o que ela propõe é o fim do Inovar-Auto, que trouxe para o Brasil 12 grandes empresas. Nós não queremos só montar os produtos, nós queremos, além de montar os produtos, que venha para cá o processo de inovação, a criação de laboratórios de pesquisa, enfim, que aqui se dê o conjunto da produção.

Para o petróleo [o programa de Marina] será a destrui-

ção da indústria naval, que já teve de ser reconstruída no início do governo Lula. Hoje, o setor é o quarto do mundo e gerou até julho deste ano 81 mil empregos. Para 2015, há a previsão de mais de 100 mil empregos.

Então, acabar com a política de conteúdo local é um enorme erro, já que mantemos a luta em manter tudo aquilo que pode ser produzido no Brasil, com mão de obra nacional, gerando empregos de qualidade e salários maiores.

Eu queria falar isso porque fico muito preocupada quando querem acabar com o papel do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o BNDES.

Sabe por que a indústria e a agricultura procuram o BNDES e não um banco privado? Porque ele oferece prazos mais longos, taxas melhores e uma política industrial específica de apoio para aqueles setores que são importantes para a economia brasileira porque geram emprego.

Nós temos um critério, uma métrica que mede tudo, chama-se emprego. Gerou emprego para nós é bom e fundamental para o País, o desemprego é ruim. Essa é a métrica mais simples possível para aqueles que são comprometidos com o crescimento e o futuro do País”.



“METALÚRGICOS ACUMULARAM GANHOS NOS GOVERNOS LULA E DILMA”, DIZ RAFAEL

O presidente do Sindicato, Rafael Marques, foi enfático ao afirmar que se existe uma categoria de trabalhadores que acumulou ganhos no período em que Lula e, em seguida, Dilma governaram o País são os metalúrgicos do Brasil, do Estado de São Paulo e, principalmente, do ABC.

“Basta ver o crescimento do emprego no setor nacionalmente, que aconteceu graças à recuperação de cadeias produtivas como a naval e o fortalecimento dos setores espacial, automobilístico e de bens de capital”, destacou. Segundo o dirigente, os salários também melhoraram, pois as campanhas dos últimos doze anos acumularam saldo acima de 40% de aumento real.

“Isso nunca aconteceu na história dos metalúrgicos do ABC, do Estado de São Paulo e do Brasil como um todo. Ainda conquistamos mais direitos, sendo o mais recente a desoneração do Imposto de Renda sobre a PLR”, prosseguiu Rafael.

“Por tudo isso, podemos dizer sem medo de errar que nossa categoria esteve entre as prioridades dos governos Lula e Dilma. Então, nada é mais natural que os metalúrgicos brasileiros apoiem a reeleição de Dilma”, concluiu.

VEJA MAIS IMAGENS EM: [HTTP://GOO.GL/7HYWB2](http://goo.gl/7HYWB2)